

# O LÚDICO ENQUANTO IMPORTANTE FERRAMENTA PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FASE INFANTIL

PLAYFULNESS AS AN IMPORTANT TOOL FOR TEACHING FINANCIAL EDUCATION IN THE EARLY CHILDHOOD STAGES

Diego Oliveira Sales<sup>1</sup>

SALES, D. O. O lúdico enquanto importante ferramenta para o ensino da educação financeira na fase infantil. **Akrópolis** Umuarama, v. 28, n. 1, p. 3-7, jan./jun. 2020.

DOI: 10.25110/akropolis.v28i1.7892

**RESUMO:** Ao considerar os graves problemas financeiros, éticos, morais, sociais e de saúde enfrentados diariamente por indivíduos e famílias inteiras, surge a urgente necessidade de proporcionar a estes indivíduos o direito de acesso à educação financeira, como ferramenta que lhes proporcione melhor relação com o dinheiro, tornando-os conscientes e responsáveis quanto ao uso de recursos nas relações de consumo e os incentive a realização de sonhos. O presente artigo tem por objetivo mostrar que é possível ensinar educação financeira por meio de atividades lúdicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Financeira; Lúdico; Brincar.

**ABSTRACT:** When considering the serious problems faced on a daily basis by individuals and entire families, such as financial, ethical, moral, social and health issues, there is an urgent need to provide these individuals the right of access to financial education, as a tool that provides them a better relationship with money, making them aware and responsible regarding the use of resources in consumer relations and encouraging them to achieve their dreams. This article aims at showing that it is possible to teach financial education through playful activities.

**KEYWORDS:** Financial Education; Playfulness; Playing.

<sup>1</sup>Especialista em Educação Financeira com Neurociência para Docentes – Metodologia DSOSP / Universidade do Oeste Paulista. Pós-graduando em gestão financeira e controladoria / Estácio de Sá SC. Graduando em Ciências Contábeis / Universidade Cruzeiro do Sul. Graduado em Administração / Faculdade Adventista Paranaense. [admdiegosaes@gmail.com](mailto:admdiegosaes@gmail.com)

Recebido em fevereiro de 2020  
Aceito em março de 2020

## INTRODUÇÃO

Diante dos graves problemas financeiros, éticos, morais, sociais e de saúde nos quais indivíduos e famílias inteiras estão, infelizmente submetidas, surge cada vez mais a urgente necessidade destes indivíduos receberem o direito de acesso à educação financeira, como ferramenta que proporcione ao seu usuário uma melhor relação com o dinheiro, tornando-os conscientes e responsáveis quanto ao uso de recursos nas relações de consumo e os incentive a realização de sonhos.

A educação financeira é necessária e sua ausência no dia-a-dia das famílias pode os levar a sérios problemas, por isso instituições educacionais, professores e educadores são agora, por meio da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, estimulados a levar como disciplina transversal a educação financeira para a sala de aula, dando oportunidade às crianças a entrar em contato com o tema já nos primeiros anos de vida.

Diferente de nós e de nossos pais, as crianças hoje têm a oportunidade de terem acesso a temática educação financeira já nos primeiros anos iniciais da escola, o que lhes proporciona melhores oportunidades de relação com o dinheiro, evitando assim que se tornem adultos irresponsáveis e financeiramente problemáticos.

A inserção da educação financeira nas séries iniciais traz consigo a necessidade de que professores e educadores se dediquem à criação de ferramentas estratégicas para o desenvolvimento do processo ensino – aprendizagem, direcionado para alunos que têm pouco ou nenhuma experiência com dinheiro, por serem crianças, maioria dependentes de outros responsáveis.

Por se tratar de um tema voltado ao público infantil, o presente artigo pretende dar visibilidade e força às atividades lúdicas como importantes ferramentas para o ensino da educação financeira.

As atividades lúdicas não só abrem caminhos para um melhor relacionamento entre professor e aluno, aluno e aluno, como também são eficazes no processo de ensino aprendizagem, pois são transferidas informações por meio de práticas e atividades comuns as crianças, jogos e brincadeiras. Por meio dessas atividades, as crianças ganham espaço

para a imaginação, para o desenvolvimento e socialização o que permite que aprendam de maneira simples e divertida.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É difícil adentrar a uma temática em que o assunto é criança sem associá-la a atividades divertidas como correr, se esconder, pular, ou seja, brincar, pois a atividade é natural e importante para o desenvolvimento e fortalecimento das capacidades físico, social e intelectual da criança. Como anteriormente mencionado, o brincar é necessário para o desenvolvimento do indivíduo nos anos iniciais da vida e por esta razão, a ludicidade é adotada na sua maioria por pedagogos e educadores como ferramenta de apoio e desenvolvimento da criança na idade infantil.

Para Rau (2012), a ludicidade se define pelas ações do brincar, sendo organizadas em três eixos: jogo, brinquedo e brincadeira. Ainda segundo o autor, o ensino por meio da ludicidade levar em consideração a brincadeira como atividade natural a vida humana. A brincadeira se refere a ação de brincar, comportamento espontâneo que resulta de ações não organizadas; O jogo é compreendido como brincadeira envolvida por regras que o estruturam; Brinquedo é utilizado para dar sentido ao ato de brincar; e a ludicidade abrange de forma mais ampla os conceitos apresentados anteriormente (DALLABONA; MENDES, 2004).

Partindo das afirmações dos autores acima citados, as brincadeiras, o jogo e os brinquedos são ferramentas lúdicas, naturais aos indivíduos e capazes de auxiliarem no ensino e aprendizagem das crianças.

É comum e errôneo que associemos a brincadeira, o jogo apenas como diversão, passa tempo ou perca de tempo, brincar e jogar vai muito além destas interpretações. Para Ferreira, Misse e Bonadio (2004), o brincar deve ser levado a sério, pois é mais do que uma atividade sem resultado para a criança. Enquanto a criança brinca, desenvolve aprendizado, pois seu cérebro está em constante atividade, são transferidos a ela consciente e inconscientemente conhecimentos de mundo, por meio da atenção, imaginação e experimento. É através das brincadeiras, dos jogos e brinquedos manipulados diariamente que as crianças desenvolvem os seus sentidos,

tato, visão, olfato, além da coordenação motora, senso de equilíbrio e outras habilidades físicas e psicológicas, (PIRES; MENDES; BONADIO, 2004).

O jogo, por sua vez possibilita ao sujeito a aprendizagem e desenvolvimento por meio das orientações, regras, interações com objetos e o meio, bem como diversidade de linguagens envolvidas em sua prática, (RAU, 2012). Segundo a mesma autora, quando você entra na ação do jogo, se elabora objetivos, cria estratégias, elabora hipóteses, vivencia papéis, tenta superar obstáculos, vivencia emoções, organiza o pensamento, percebe erros e acertos e compreende os resultados (ganhando ou perdendo).

As atividades lúdicas, desde que planejadas e orientadas, são excelentes ferramentas para o processo de ensino e aprendizagem, pois de maneira divertida, ensinam e desenvolvem na criança a socialização, o físico e o intelectual.

O processo de aprendizagem de acordo com Oliveira (1995, p.57):

É o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores etc. a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos (a capacidade de digestão, por exemplo, que já nasce com o indivíduo) e dos processos de maturação sexual, por exemplo). Em Vygotsky, justamente por sua ênfase nos processos sócio-históricos, a ideia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo. (...) o conceito em Vygotski tem um significado mais abrangente, sempre envolvendo interação social.

Conforme citado anteriormente o processo de aprendizagem ocorre por meio da interação do indivíduo com o ambiente onde está inserido. Neste caso ao brincarem com outros indivíduos, sejam crianças ou adultos, aprendem a se relacionar, ao brincarem com os jogos, aprendem que na vida também existem regras e devem ser seguidas para o melhor convívio em sociedade. As atividades lúdicas são uma ótima opção para estimular a interação entre adultos e crianças e entre as crianças

entre si para o desenvolvimento e construção do conhecimento, (ROLIN; GUERRA; TASSIGNY, 2008).

Diante do exposto acima, vemos que o lúdico é uma poderosa e importante ferramenta capaz de facilitar o desenvolvimento e aprendizado no ser humano em diversas áreas da vida. O brincar, proporciona à criança espaço para a imaginação, raciocínio, pensamento, interação, criatividade, conhecimento e desenvolvimento, e pode ser utilizado para o ensino da educação financeira como meio para a construção de um indivíduo consciente e responsável financeiramente.

Para melhor compreendermos a temática “educação financeira” é necessário que definamos educação e como ela é indispensável para o desenvolvimento do tema. Conforme consta em Significados (2019), educação é o ato de educar, instruir, é de maneira mais ampla o meio pelo qual valores e costumes são transferidos de uma geração a outra seguinte. No processo de educar, são transferidas de um agente para outras informações que levam a construção do saber. Por esse processo de transferência de informações “educação” é que são transferidos os conteúdos sobre finanças para os educandos, a fim de estabelecerem melhor relacionamento com o dinheiro.

De maneira genérica, a educação financeira consiste em informar e orientar indivíduos quanto ao melhor uso de seus recursos, no que diz respeito a consumo e investimento. Para Santos, Asoo e Carvalho (2016), a educação financeira auxilia os indivíduos a planejarem e melhor usarem seus recursos. Estando certo os conceitos acima citados, trago para este trabalho uma definição que vai muito além do que comumente conhecemos. Domingos (2019) define a educação financeira como:

uma ciência humana que busca a autonomia financeira, fundamentada por uma metodologia baseada no comportamento, objetivando a construção de um modelo mental que promova a sustentabilidade, crie hábitos saudáveis e proporcione o equilíbrio entre o ser, o fazer e o ter, com escolhas conscientes para a realização de sonhos.

A realização de sonhos passar a ser o objetivo da mudança de hábitos e

comportamentos por meio da educação financeira.

Todo indivíduo em algum momento da vida, passará a ter contato com o dinheiro, papel – moeda utilizado como meio de troca em uma economia. Este reconhecimento também é feito por Moreira (2002), ao afirmar que o dinheiro participa de todos os momentos da vida econômica cotidiana e que constitui parte significativa da vida social.

A existência do dinheiro no dia-a-dia dos indivíduos é o que faz ser importante estudar e compartilhar a educação financeira, a fim de que sejam os indivíduos ensinados e orientados quanto a melhor maneira de se relacionar com o dinheiro. Aprender sobre dinheiro não cabe apenas aos adultos, pelo contrário, quanto mais cedo se aprende sobre o dinheiro, melhor será sua relação com ele. O dinheiro não leva desaforo para casa, ou seja, se não soubermos se relacionar com ele de forma responsável, o mais provável é que enfrentemos os diversos problemas como endividamento, inadimplência, problemas sociais, morais e até de saúde.

A intenção de educar financeiramente as crianças é para que se tornem adultos responsáveis, capazes de se relacionarem com o dinheiro de maneira que saibam planejar, criar reservas e investirem em sonhos.

Por meio do lúdico, brincadeiras, jogos e brinquedos é possível auxiliar na construção do melhor relacionamento da criança com o dinheiro. Atividades como simulações, por exemplo de compra e venda de produtos em um mercadinho fictício os ensinam sobre operações básicas, valor monetário, poder de compra, contagem de dinheiro e troco. A interação nesta atividade os proporciona aprender a negociar entre os demais participantes, escolher entre um produto e outro considerando qualidade, quantidade e necessidade.

Em uma atividade em grupo, orientações e exemplos do que é necessário e supérfluo, podem ser compartilhados com participantes. Após primeira explicação, as crianças podem buscar em panfletos de mercados, jornais e revistas produtos que considerem necessários e supérfluos e classificá-los em um cartaz. Desta maneira aprenderão sobre prioridades e escolhas, aprenderão que existe subjetividade nestas questões, pois o que é necessário para um pode não ser para outro e o que supérfluo para um pode não ser para outro.

A construção de cofres com materiais recicláveis pode ser uma atividade de extrema importância para a criança, pois além de desenvolver o aspecto locomotor, criativo, o ensinará sobre proteção. Proteger, guardar o dinheiro é o mesmo que poupar. Ao guardar, proteger ou poupar o dinheiro nestes cofres produzidos, darão vida as suas conquistas e sonhos, o guardar hoje, pode garantir o amanhã!

Além disso, a prática de contação de história serve de grande ferramenta para o ensino da educação financeira. Contar as crianças como eram feitas as trocas de mercadorias entre antigos povos, como o dinheiro chegou até nós, e que o trabalho é a principal fonte de recursos, os ensinarão o valor do dinheiro e do trabalho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da educação financeira, velhos hábitos e comportamentos podem ser corrigidos e novos constituídos, podem mudar sua maneira de se relacionar com o dinheiro. Uma relação saudável com o dinheiro, compreende conhecer sua origem, formas legais de obtê-lo, consciência e responsabilidade no consumo, construção de reservas de emergência e prioridade na realização de sonhos.

Com simulações de compra e venda em mercado fictício, diferenciação entre o necessário e o supérfluo, construção de cofrinhos com recicláveis, contação de história se é possível ensinar. Brincadeiras, jogos e brinquedos fazem parte do cotidiano do ser humano e por meio dessas ações é possível obter muito mais que diversão, conhecimento.

## REFERENCIAS

DALLABONA, Sandra R.; MENDES, Sueli Maria S. O lúdico na educação infantil: Jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnico – científica do icpg**. v. 1 n. 4, jan-mar, 2004.

DOMINGOS, Reinaldo. DSOP. **A metodologia:** conheça a educação financeira. Disponível em: <https://www.dsop.com.br/educacao-financeira-dsop/>. Acesso em: 17 fev. 2020.

FERREIRA, Caroline M.; MISSE, Cristina H.; BONADIO, Sueli G. Brincar na educação infantil é coisa séria. **Akrópolis**, Umuarama, v. 12, n.

4, out./dez, 2004.

MOREIRA, Alice da Silva. **Dinheiro no brasil**: um estudo comparativo do significado do dinheiro entre as regiões geográficas brasileiras. 2002.

OLIVEIRA, Anaelize A.; PESSOA, Cristiane A. S. Educação financeira nos anos iniciais do ensino fundamental: um olhar para a formação docente. **Instrumento: R Est. Pesq. Educ**; Juiz e Fora, v. 20, n. 2, jul./dez. 2018.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio histórico. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

PIRES, R. C.; MENDES, N. S.; BONADIO, S. G. Brincar: recreação ou aprendizagem? **Akrópolis**, Umuarama, v. 12, n. 4, out./dez, 2004.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação**: uma atitude pedagógica. Curitiba: InterSaber, 2012.

ROLIN, Amanda A. M.; GUERRA, Siena S. F.; TASSIGNY, Mônica M. Uma leitura de vygotski sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Ver. Humanidades**, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez, 2008.

SANTOS, Bruna Neris dos; ASOO, Rafael S.; CARVALHO, Carolina G. Educação financeira infantil: a construção da cidadãos conscientes. **Iturama (MG)** v. 5, n. 4, p. 116-126, jul./dez. 2016.

SIGNIFICADOS. **O que é educação**. 2019. Disponível em: <https://www.significados.com.br/educacao/>. Acesso em: 17 fev. 2020.

#### **EL LÚDICO COMO HERRAMIENTA IMPORTANTE PARA LA ENSEÑANZA DE LA EDUCACIÓN FINANCIERA EN LA FASE INFANTIL**

**RESUMEN:** Al considerar los graves problemas financieros, éticos, morales, sociales y de salud enfrentados diariamente por individuos y familias enteras, surge la urgente necesidad de proporcionar a estas personas el derecho de acceso a la educación financiera, como una herramienta que les proporcione una mejor relación con el dinero, haciéndolos conscientes y responsables del uso de recursos

en las relaciones de consumo e incentivándoles a realizar sus sueños. Este artículo pretende mostrar que es posible enseñar educación financiera a través de actividades lúdicas.

**PALABRAS CLAVE:** Educación Financiera; Lúdico; Jugar.